

Proatividade como comportamento fundamental nas ações de comando voltadas à prevenção do crime e à redução de índices criminais: uma discussão no ambiente da Polícia Militar do Paraná

Proactivity as a fundamental behavior in command actions aimed at preventing crime and reducing criminal rates: a discussion in the environment of the Military Police of Paraná

DOI:10.34117/bjdv8n3-198

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 16/03/2022

Eleandro Azevedo

Pós-Graduado em Ciências Jurídicas - Universidade Cruzeiro do Sul

Instituição: Major QOPM da Polícia Militar do Paraná

Endereço: Av. Mal. Floriano Peixoto, 1401, Rebouças, CEP: 80. 230-110 - Curitiba - PR

E-mail: eleandro74@gmail.com

Luciano Cordeiro

Pós-Graduado em Gestão de Pessoas (Instituto Federal do Paraná)

Instituição: Major QOPM da Polícia Militar do Paraná

Endereço: Av. Mal. Floriano Peixoto, 1401, Rebouças, CEP: 80. 230-110 - Curitiba - PR

E-mail: lucianoapmg@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta uma abordagem sobre a temática proatividade como comportamento fundamental nas ações de comando voltadas à prevenção do crime e à redução dos índices criminais no âmbito da Polícia Militar do Paraná – PMPR. Para a produção deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, bem como de consulta realizada junto à PMPR, apresentando-se conceitos e considerações relacionados ao assunto, tendo como objetivo principal destacar a importância dos comandantes, especialmente os de Organizações Policiais Militares – OPMs, terem uma conduta proativa no exercício de seu comando, com vistas a reduzir os índices de criminalidade e adotar medidas de ordem preventiva contra o crime. O que se concluiu, ao final deste artigo, é que a PMPR possui ferramentas tecnológicas que são muito úteis para uso dos comandantes, as quais possibilitam o planejamento adequado de operações e ações policiais militares. Também se constatou a importância de os comandantes terem a necessidade de contar com outros tipos de indicadores, a exemplo dos dados socioeconômicos da circunscrição sob sua responsabilidade, a fim de se buscar uma gestão operacional mais eficaz, eficiente e efetiva. Que os comandantes, para evoluírem no sentido da redução dos índices criminais e da prevenção do crime, precisam ter um comportamento que se amolde as características de um profissional proativo, ou seja, que tenha iniciativa e constância nas suas ações, independente de provocações dos escalões superiores.

Palavras-chave: proatividade, iniciativa, Polícia Militar do Paraná.

ABSTRACT

This article presents an approach on the theme of proactivity as a fundamental behavior in command actions aimed at preventing crime and reducing criminal rates within the Military Police of Paraná - PMPR. For the production of this work, the method of bibliographic research

was used, as well as consultation carried out with the PMPR, presenting concepts and considerations related to the subject, with the main objective of highlighting the importance of commanders, especially those of Military Police Organizations - MPOs, have a proactive conduct in the exercise of their command, with a desire to reduce crime rates and adopting preventive measures against crime. What was concluded, at the end of this article, is that the PMPR has technological tools that are very helpful to be used by the commanders, which enable the proper planning of military police operations and actions. It was also noted the importance of commanders having the necessity to rely on other types of indicators, such as the socioeconomic data of the circumscription under their responsibility, in order to seek a more effective, efficient and effective operational management. That commanders, in order to evolve towards the reduction of criminal rates and crime prevention, need to have a behavior that conforms to the characteristics of a proactive professional, that is, who has initiative and constancy in their actions, regardless of provocations from the upper echelons.

Keywords: proactivity, initiative, Military Police of Paraná.

1 INTRODUÇÃO

A cada dia que passa os colaboradores de uma empresa, organização, corporação, seja ela de natureza privada ou pública, têm necessitado se especializarem e praticamente se reinventarem no sentido de prestar um serviço de melhor qualidade e que atenda às necessidades da empresa.

Além do mercado de trabalho exigir do profissional uma qualificação de ensino específica, seja ela em nível de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, outras condições e comportamentos também tem sido considerada, especialmente no que se refere à manutenção e sucesso do colaborador na organização, destacando-se, entre elas, a **proatividade**.

Costuma-se dizer que a proatividade pode provocar mudanças e inovações para o benefício das organizações como um todo, bem como na forma de agir das pessoas e na sua forma de influenciar o contexto organizacional.

Nesse sentido, a Polícia Militar do Paraná – PMPR, organização sesquicentenária e que possui a atribuição constitucional de polícia ostensiva e da preservação à ordem pública, conta em seus quadros com policiais militares e bombeiros militares, os quais, por certo, além de toda formação, especialização e aperfeiçoamento que recebem para o exercício de suas funções, precisam adotar um comportamento de proatividade constante no desempenho de suas missões.

A corporação, especificamente em relação a sua atuação policial militar, foca seu trabalho na realização de ações e operações, as quais, como regra, são desencadeadas com o objetivo de se evitar a prática delituosa, ou seja, medidas preventivas de combate ao crime e de redução de índices criminais.

Cumpra dizer que as ações e operações policiais militares podem ocorrer por decisão dos comandantes nos mais diversos níveis de desdobramento da corporação, ou seja, destacamento PM, pelotão PM, companhia PM, Batalhão PM, Comando-Regional PM, de modo que, em se constatando a necessidade da realização de uma determinada atividade com vistas à prevenção criminal e/ou redução de índice criminal, bastará que o comandante respectivo tenha a devida iniciativa para movimentar a “máquina” a fim de que as coisas aconteçam – **bastará que ele tenha aquilo que se denomina de proatividade**, comportamento este, tal como se observará mais à frente, **será caracterizado quando o comandante tiver uma conduta contínua e espontânea em relação as suas ações**.

Diante do exposto, e apoiado sobremaneira em estudos bibliográficos, o propósito principal deste trabalho será o de uma abordagem sobre a importância da proatividade como comportamento fundamental nas ações de comando voltadas à prevenção do crime e à redução dos índices criminais no âmbito da PMPR.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE PROATIVIDADE

Nos dias de hoje é bastante comum se ouvir falar, especialmente no ambiente corporativo, sobre o termo proatividade. Esta palavra, em regra, é associada a uma característica ou qualidade exigida do profissional no sentido de ele ser proativo, de que ele precisa praticar ou ter proatividade.

Assim, e para um melhor esclarecimento acerca do tema, convém destacar que “proatividade” é definido como uma “característica de quem busca identificar ou resolver os problemas por antecipação, com antecedência; presteza, diligência” (PROATIVIDADE, 2022, online). Já “proativo” é conceituado como aquela pessoa “que busca, por antecipação, identificar e resolver possíveis problemas; que age ou pensa de maneira antecipada” (PROATIVO, 2022, online).

Os autores Kamia e Porto (2007), citados por Santos (2009, p.15), definem proatividade como sendo:

Um conjunto de **comportamentos extra-papel em que o trabalhador busca espontaneamente por mudanças no seu ambiente de trabalho**, visando metas de longo prazo que beneficiam a organização. Tais comportamentos são restritos à organização e podem manifestar-se de diferentes formas no contexto de trabalho e envolvem três dimensões básicas:

- 1) Busca ativa por oportunidades de mudança;
- 2) Planejamento e execução de idéias; e
- 3) Enfrentamento de obstáculos. (Grifo nosso).

Para que o comportamento seja considerado proativo, Kamia e Porto (2007), ainda referenciados por Santos (2009, p. 16), ressaltam que a mudança deve ser intencional e trazer resultado positivo. Além disso, suas escolhas devem ser conscientes, pois a pessoa se torna mais comprometida com o resultado, já que proatividade, segundo os autores, tem um compromisso com a ação.

Já para Bateman e Crant (apud Pissarra e Reis, 2013, p. 77), os funcionários proativos são aqueles que procuram oportunidades de mudança/aprendizagem; orientados para objetivos/ações; antecipam, previnem e solucionam os problemas; resposta imediata para situações de dificuldade; contrariamente aos indivíduos não proativos, que demonstram um comportamento oposto.

Uma outra forma bastante simples de se entender o que vem a ser proatividade é quando se analisa o seu conceito no ambiente da conduta ou disposição proativa, senão vejamos:

A disposição proativa é a tendência para iniciar e manter ações que irão alterar diretamente o ambiente ao redor. É o ato de trazer soluções e novas ideias por iniciativa própria. Podemos exemplificar como a atitude daquele que não espera chover para consertar o telhado e não tem medo de mexer na equipe que está ganhando. **Uma pessoa proativa toma a iniciativa de realizar alguma tarefa antes que seja cobrada por isso ou que outro perceba a necessidade.** Ela está sempre analisando o seu ambiente e vendo o que pode ser feito para melhorar, mesmo que isso lhe exija assumir responsabilidades. (Grifo nosso). (SCRIBD, 2022, online).

Algo importante a se destacar é que o conceito de proatividade, muitas vezes, é confundido com aquilo que se refere à produtividade e iniciativa, de modo que as definições que seguem clareiam a distinção dos termos, e permite concluir que a proatividade é algo mais amplo e que engloba esses dois comportamentos:

A produtividade descreve a capacidade de ser produtivo, de gerar valor para um propósito. Mas dá para dizer que proatividade e produtividade também estão ligadas, pois os profissionais proativos costumam ser bastante produtivos. A iniciativa se refere a uma ação imediata, enquanto a proatividade é um comportamento frequente. (EAD UCPEL, 2022).

Um ponto interessante a ser registrado diz respeito às características de uma pessoa proativa, as quais, por certo, também podem ser consideradas para o profissional proativo. Algumas dessas características são demonstradas pela pessoa proativa na forma que se segue:

Toma iniciativa: Algumas pessoas têm a tendência de permanecer inertes mesmo diante de tantas ocupações. Muitas delas nem sequer tentam mover-se no sentido de realizar algo e ficam esperando que os outros façam o que tem para se fazer. O proativo sempre buscará sair na frente, tomando a iniciativa diante dos desafios;

Tem responsabilidade: Essa é uma característica tão importante, mas pouco encontrada na maioria das pessoas. Em geral, a tendência que prevalece nas pessoas é que as coisas andem sem que se tenha que prestar contas (dar relatórios) ou seja, da maneira como elas querem. Outros, no entanto, quando assumem compromissos (responsabilidades), não permanecem fiéis a eles;

Apresenta soluções e não apenas problemas: Essa característica também tem sido rara. O contrário é mais frequente. São tantas as pessoas que constantemente despejam problemas sobre seus líderes, mas não são capazes de apresentar uma sugestão para resolvê-los. Ademais, algumas delas não apenas apresentam problemas, mas “se apresentam” como o problema. Ela própria é o problema. Criam confusão, questionam demais (muitas vezes sem fundamento algum), valorizam situações de atrito, vivem na independência, o que não contribuirá em nada na conquista de seus objetivos. (Grifo nosso). (SCRIBD, 2022, online).

Uma outra maneira de exemplificar e caracterizar o profissional proativo é dizer que este colaborador é do tipo que, antes da sua chefia lhe pergunte sobre o andamento de um projeto, ele produz um relatório circunstanciado a fim de deixá-la a par da situação. Assim, este profissional, proativo, é o ligado em tudo o que acontece a sua volta; é aquele capaz de analisar o contexto das situações e imaginar cenários futuros, o que lhe permite tomar as atitudes que cabem em cada situação. (SANTOS, 2022, online).

Diante dos conceitos e considerações acima apresentadas, convém registrar que a proatividade por parte do comandante, em relação ao propósito aqui apresentado, poderá ser realizada e demonstrada de inúmeras maneiras, cabendo citar: tendo atenção constante quanto ao índice de criminalidade e de violência; utilizando-se de ferramentas tecnológicas que visam dar suporte ao planejamento de ações e operações policiais, a exemplo de operações bloqueio e de saturação; monitorando com frequência os resultados operacionais e preventivos; elaborando e analisando relatórios estatísticos criminais de natureza quantitativa e qualitativa; praticando ações preventivas pontuais via utilização de cartões programas; desenvolvendo uma parceria com a comunidade na denominada filosofia de polícia comunitária; divulgando as ações policiais via mídia interna e externa; interagindo com as autoridades locais e com a sociedade civil organizada; conhecendo o perfil socioeconômico da área de responsabilidade que está sob o seu comando; entre outros.

Entretanto, para que o comandante, especialmente o de Unidade Policial Militar, conhecida como Organização Policial Militar - OPM, atue na forma exposta acima, ele necessita estar sempre se antecipando aos fatos – atuação preventiva; requer que ele seja ágil e produtivo; que ele atue por iniciativa e não só quando é demandado pelo escalão superior; ele precisa estar

“ligado e antenado” em relação a tudo, de modo a observar e compreender os acontecimentos a sua volta; ou seja, ele precisa pensar e agir antecipadamente e ter um comportamento proativo.

3 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DISPONÍVEIS PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES E OPERAÇÕES POLICIAIS MILITARES NO ÂMBITO DA PMPR SOB O VIÉS DA PROATIVIDADE DOS COMANDANTES

Nos últimos anos vivenciamos inúmeras crises do ponto de vista da saúde, da educação, economia e, se não bastasse, ainda somos testemunhas de severos conflitos entre nações. Não resta dúvida que todos estes fatores influenciam no cotidiano das pessoas de uma forma ou de outra, acarretando consequências no ambiente criminal que, por sua vez, afetam o desenvolvimento estratégico das corporações frente ao combate proativo e sustentável.

Muito além da análise dos fatores ambientais, sociais e de governança, os desdobramentos afetos à criminalidade podem ser combatidos de forma proativa por parte dos agentes de segurança pública em conjunto com outros seguimentos da sociedade, mas em especial pelo Comandante de OPM, diante do processo de “tomada de decisão”.

Os benefícios de uma estratégia bem definida com o foco na resolução das demandas criminais de forma antecipada e sustentável são imensuráveis, vez que o comandante, com base na análise dos indicadores criminais, sociais e de saúde, pode obter *insights* muito positivos para um bom processo de decisão.

Ora, o Comandante é o gestor dos meios logísticos e dos recursos humanos destinados para o enfrentamento destas demandas e tem sob sua responsabilidade a missão de analisar todos os indicadores disponíveis e colocar em prática suas decisões com meios à sua disposição.

Assim, neste capítulo será abordado sobre as ferramentas tecnológicas criminais mais utilizadas e disponíveis na Polícia Militar do Paraná, tendo por finalidade conhecê-las, bem como apresentar o que cada uma pode oferecer para os comandantes no aspecto da prevenção do crime e da redução dos índices criminais. Importante ressaltar que o processo para o conhecimento pleno das ferramentas pode levar algum tempo, mas é extremamente importante que o comandante, especialmente o proativo, tenha domínio sobre as funcionalidades de todas elas.

Antes de discorrer sobre cada uma das ferramentas, convém destacar que as práticas aqui apresentadas devem se tornar algo sustentável, ou seja, precisam se tornar “rotina” e desprovidas da necessidade de que alguém fiscalize seu andamento, caracterizando uma conduta proativa por parte do envolvidos no processo. Para tanto, todos devem estar imbuídos (côncios) deste verdadeiro processo de tomada de decisão, cada qual conhecedor e comprometido com seu mister, desde os coletores de dados (graduados), passando pelos analistas dos dados (oficiais),

até o comandante de OPM que, por derradeiro, tomará a melhor decisão possível para aquele momento.

Iniciamos a presente reflexão fazendo uma abordagem dentre as ferramentas mais conhecidas e disponibilizadas pela PMPR, a saber: SISCOPWEB, CAPGEO, SISGCOP, SISCOPOM, Disque Denúncia 181-Paraná, BI - *Business Intelligence* e, por fim, os cruzamentos das mesmas:

A primeira delas, o Sistema de Controle Operacional - SISCOPWEB, trata-se de um *software* que serve como grande banco de dados da Polícia Militar do Paraná, responsável pelo cadastramento da grande maioria das ocorrências policiais militares no Estado. Com registro de entrada de ocorrências via ligação para a central 190, também é utilizado para o controle e despacho de ocorrências que entram por este canal de comunicação amplamente conhecido pela sociedade. Este sistema contempla ainda a plataforma do aplicativo “190 PR”, o qual possibilita o acionamento de emergência sem ligação telefônica.

Cabe ressaltar que as ocorrências com risco à vida têm prioridade de atendimento, seja via aplicativo “190 PR” ou via ligação para o tridígito 190, o que, por si só, representa uma possibilidade de analisar cada ocorrência e estabelecer providências por parte dos envolvidos do Centro de Operações Policiais Militares - COPOM à Unidade de Área.

Outra importante funcionalidade do SISCOPWEB é sua capacidade de fornecer dados relevantes para o esclarecimento de ocorrências policiais militares como, por exemplo, o “tempo de angústia”, que se traduz no tempo entre a ligação da pessoa e a chegada da viatura policial militar no local indicado; assim como outros parâmetros de forma isolada ou concomitante, como o tempo de deslocamento das viaturas entre o despacho e a chegada ao local da ocorrência; o tempo de atendimento da ocorrência em si; o tempo de possíveis encaminhamentos para outros órgãos; o tempo de encerramento da ocorrência; o tempo total da ocorrência; entre outras funcionalidades.

Com este tipo de informação e dados, o comandante poderá agir de forma proativa no sentido de analisar o andamento das ocorrências atendidas pelo seu efetivo, sem precisar estar *in loco* nas ocorrências, chegar num diagnóstico e estabelecer um prognóstico. Em outras palavras, esta é uma das atribuições fundamentais dentro do universo de possibilidades que o comandante pode executar em seu dia-a-dia no sentido de corrigir desvios funcionais.

Por intermédio de uma análise rigorosa do atendimento das ocorrências, entre outras providências que podem ser tomadas, o comandante poderá corrigir desvios administrativos, operacionais e disciplinares. A partir daí, tomar decisões para o futuro, o que representa uma proatividade de sua parte, logo poderá agir internamente ou externamente. Internamente, poderá

chamar os policiais envolvidos para uma conversa a fim de corrigir sua conduta ou trazendo determinado assunto para debates e instruções à tropa sob seu comando. Externamente, seja solicitando apoio logístico e/ou operacional ao seu comando imediatamente superior, ou junto à sociedade cuja circunscrição territorial está sob sua responsabilidade funcional, participando de encontros comunitários e na imprensa onde seja possível divulgar o trabalho da PMPR e informar o cidadão dos seus direitos e dos canais de comunicação junto à corporação.

Outro aspecto relevante do SISCOPWEB é a sua característica estratégica que viabiliza aos comandantes uma visão com parâmetros métricos de todos os tempos citados acima, comparando-os entre as Unidades Operacionais da PMPR. Logo, é possível estabelecer um tempo padrão no atendimento das ocorrências e, caso seja do interesse do comando, estabelecer parâmetros com o intuito de alcançar metas.

A segunda ferramenta que merece destaque é o CAPEGEO, o qual trata-se de um sistema utilizado pela Secretaria de Segurança Pública do Paraná – SESP/PR, para o monitoramento geográfico e cardeal das ocorrências policiais e disponibilizado para o trato fino do “georreferenciamento” das ocorrências. Sua base de dados é o Sistema do Boletim de Ocorrência Unificado - BOU, o que explica, com exatidão, a natureza, a localização, o dia e hora dos crimes atendidos pela PMPR e devidamente registrados. Esta ferramenta pode auxiliar significativamente no planejamento de operações com foco em mitigar determinados crimes, pois a extração de dados de sua base é importante para o suporte e sucesso da operação ou aplicação de policiamento.

A terceira ferramenta a ser tratada é o Sistema de Gerenciamento e Controle Administrativo e Operacional da PMPR - SISGCOP. “O SISGCOP foi desenvolvido para abrigar e integrar vários sistemas” (Cap. QOPM Silvio Cordeiro de Paula – oficial da PMPR e desenvolvedor do sistema). E por assim dizer, o SISGCOP é capaz de apresentar inúmeros tipos de relatórios de produtividade, conforme a necessidade do comandante da OPM.

Em seu trabalho de programador e após diligenciar com todas as OPMs da PMPR, o Cap. Cordeiro foi capaz de categorizar e disponibilizar determinados tipos de relatórios, sobretudo os seguintes:

Sistema Relatório de Serviço Diário (destinado ao cadastramento e armazenamento de todos os relatórios produzidos diariamente. Possibilita ainda a extração de relatórios. Aqui também são inseridos os relatórios e resultados operacionais de todas as operações realizadas pela PMPR no estado. Inclusive os resultados das grandes operações como: Operação Verão, Operação Carnaval, Operação Eleições e outras);

Sistema Mapa Força (para o cadastramento e armazenamento de todos os meios - pessoal e veicular - nas ações diárias e/ou extraordinárias. Possibilita ainda a extração de relatórios); **Sistema Operação e Evento** (para o cadastramento e

armazenamento de todas as operações ou eventos diários e/ou extraordinárias. Possibilita ainda a extração de relatórios);

Sistema Escoltas (para o cadastramento e armazenamento de todos os tipos de escoltas realizadas pela Polícia Militar. Possibilita ainda a extração de relatórios);

Sistema NAIAA - Sistema de Notificação e Autuação de Infrações Ambientais Administrativas (destinado ao cadastro das infrações ambientais realizadas pelo BPAMB FV. Também permite a inserção dos dados e controle das demais documentações relacionadas aos autos de infração). O sistema também possui um **controle de estoque de documentação física e eletrônica**;

Sistema Atendimento (para o cadastramento e armazenamento de chamadas de ocorrências policiais via 190 e outros números. Possibilita ainda a extração de relatórios);

Sistema Abastecimento (para o cadastramento e armazenamento de informações referente ao abastecimento de veículos oficiais. Possibilita ainda a extração de relatórios);

Gerenciamento e Apoio (são as ferramentas necessárias para o bom funcionamento do sistema e estão divididos da seguinte forma: 1) Setores Unidades: para o cadastramento de setores de uma unidade policial. Possibilita ainda a extração de relatórios; 2) Viaturas: para o cadastramento de viaturas de uma unidade policial. Possibilita ainda a extração de relatórios; 3) Cadastramento de Logradouros: para cadastramento de logradouros de uma cidade onde a unidade policial atua e que não está contemplada; 4) Cadastramento de Bairros: para cadastramento de bairros de uma cidade onde a unidade policial atua e que não está contemplada; 5) Baixar Formulários: para que o usuário possa baixar um formulário do sistema; 6) Manual do Sistema: para consultar ou baixar o manual do sistema; 7) Administrador: para que o administrador da unidade ou da coordenação possa cadastrar, alterar, complementar, excluir usuários do sistema; **Contato** (meio de comunicação virtual para que os usuários do sistema possam se comunicar com a coordenação. Serve tanto para informar problemas, quanto para sanar dúvidas, propor sugestões e outras coisas). (Grifo nosso).

Como pode ser observado, o SISGCOP pode ser utilizado pelo comandante da OPM para extrair inúmeros relatórios que podem auxiliá-lo no combate direto ao crime, por meio de uma aplicação do policiamento com vistas à redução dos desvios de conduta, erros administrativos e correções de emprego operacional.

A quarta ferramenta é o Sistema do Centro de Operações Policiais Militares - SISCOPOM, sendo este um Sistema de busca de dados, com base no SISCOPWEB, o qual produz relatórios detalhados e em tempo real. Facilita o expediente do comandante da OPM, pois é gerenciado pelo próprio COPOM e disponibilizado com as principais informações para que os gestores possam trabalhar de forma mais assertiva e com eficácia. Esta é uma ferramenta que pode ser utilizada diariamente e de forma proativa no sentido de evitar desvios de conduta e buscar a excelência no atendimento das ocorrências, seja pelo setor de planejamento da OPM (P/3 da OPM) ou pelo comandante da companhia, pelotão e destacamento.

A quinta ferramenta se refere ao “Disque Denúncia - 181 / Paraná. Como se vê no site www.181.pr.gov.br, trata-se de um programa da Secretaria do Estado de Segurança Pública do Paraná, desenvolvido para o combate da criminalidade, através da participação da sociedade por meio de denúncias anônimas que são encaminhadas para os órgãos competentes, auxiliando na

prisão de autores de crimes e da apreensão de ilícitos, além da busca de foragidos da justiça e de pessoas desaparecidas. O **disque denúncia** garante o sigilo absoluto do denunciante, que pode delatar diversos tipos de crimes, assim como agentes públicos em prática de corrupção. Essa **denúncia** gera um protocolo. Com esse dado, as polícias civil e militar têm 15 dias para averiguar as informações prestadas, muitas vezes inclusive tirando fotos do local suspeito.

Como base nestas informações, *a priori*, as Agências de Inteligência de cada OPM podem trabalhar de forma a “produzir conhecimento” propriamente dito. Ou seja, a partir do conhecimento conferido, será possível desenvolver inúmeras ações policiais militares no sentido de evitar que o crime aconteça ou que aconteça outra vez.

A sexta ferramenta é a denominada *Business Intelligence*, também chamado de “BI”. É uma ferramenta utilizada pela Secretaria de Segurança Pública do Paraná e disponibilizada à PMPR com o intuito de monitorar as ocorrências policiais e os indicadores criminais. Confere uma gama elevada de informações quanti-qualitativas sobre o crime, com base no registro de ocorrências do sistema BOU.

São inúmeros os relatórios extraídos para fins de análise e prospecção de futuras operações e ações policiais militares. Com ele será possível identificar a natureza do crime, por dia e horário, além de comparações entre Unidades e/ou na mesma Unidade entre períodos diferentes. Com base nestas valiosas informações o comandante poderá definir estratégias administrativas e operacionais no combate ao crime.

A sétima ferramenta é a que se pode denominar de “Cruzamento de dados”. Esta ferramenta de gestão pode ajudar a compreender melhor e a extrair dados mais fidedignos sobre o fenômeno do crime nas áreas desejadas. Existem inúmeras possibilidades de cruzar dados estatísticos com as ferramentas disponíveis. Mas antes de qualquer coisa, existe algo fundamental neste processo que precisa ser pensado, ou seja, “saber o que se quer alcançar, ou melhor, qual tipo de informação se está procurando”. A partir daí, por intermédio de uma pessoa comprometida e com conhecimento técnico adequado, será possível realizar a busca os dados necessários.

Ao longo de determinado período e de acordo com as metas desejadas, será possível reavaliar os processos decisórios e chegar à conclusões mais assertivas. Neste momento, pode-se corrigir possíveis desvios ou padronizar ações, dependendo dos resultados obtidos.

Por fim, e não menos importante, está em fase de implementação nas OPMs da PMPR o Sistema de Atendimento e Despacho de Emergências - SADE. Esta ferramenta tende a revolucionar o sistema de gestão operacional na corporação, vez que possibilitará inúmeras funcionalidades para uso dos comandantes, no que se refere ao controle operacional das OPMs.

4 OUTRAS AÇÕES PROATIVAS POR PARTES DOS COMANDANTES COM REFLEXOS NA PREVENÇÃO DO CRIME E NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES CRIMINAIS

Indiretamente, existem outras formas proativas de analisar, entender, combater e prevenir o crime. A proatividade no combate ao crime e a sua prevenção ou, minimamente, a mitigação do mesmo, constitui-se no uso de uma coleção de métodos para planejar ações e políticas de segurança pública, obter dados, organizá-los, analisá-los, interpretá-los e deles tirar conclusões.

Nesse diapasão, é extremamente importante que o comandante não incorra em erro ao analisar dados e tomar providências proativas, sem antes avaliar os riscos de uma tomada de decisão mal feita. As fontes de dados escolhidas são de suma importância para uma análise das principais componentes do crime.

Via de regra, uma boa análise só pode ser completa se passar pela natureza da origem das pessoas que vivem no local onde será feita a pesquisa. Para tanto, determinados dados são vitais, a exemplo do IDH, PIB, Nível Social-Econômico-Cultural, principais tipos de religiões, de atividades financeiras, meios de comunicação e etc. Estes indicadores podem ser encontrados em estudos e análises já realizadas por intermédio de institutos especializados de pesquisa, como é o caso do Atlas da Violência, produzido pelo IPEA e do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, pelo FBSP, ambos publicados bienalmente.

Dentre todos os principais tipos de crime, destaca-se a grande preocupação em relação ao crime hediondo do homicídio e suas consequências, pois tal crime é fundamental para ranquear as cidades brasileiras quanto ao seu nível de violência. Segundo os Institutos acima, ano de 2019, o perfil das vítimas neste tipo criminal chega a aproximadamente 94% de jovens entre 15 a 29 anos, negros, semianalfabetos e que tinham algum tipo de envolvimento com o tráfico de drogas. Logo, ajudar na construção de políticas públicas direcionadas a estas pessoas pode fazer parte do dia a dia do comandante da OPM.

Contudo, segurança pública não se faz apenas com uma “força do bem”, mas quanto mais órgãos, ONGs, imprensa e pessoas estiverem envolvidas nesta causa, maior será seu benefício à sociedade. Não resta dúvida que o resultado da integração entre as “forças” e a escuta das demandas da sociedade será algo muito importante dentro dos parâmetros atuais. Em especial, a mídia pode ser um instrumento valioso para divulgar as ações da Polícia Militar, pois poderá contribuir no que se refere em tornar visível os resultados à sociedade, difundir a presença da PM em operações e regras de segurança em geral. O comandante precisa ter uma postura e conduta proativa de inserção da comunidade e da sociedade civil organizada nas demandas da segurança pública a qual, por sinal, permitirá uma atuação institucional na filosofia da polícia comunitária.

O comandante proativo precisa planejar, desenvolver, controlar e analisar os processos a nível de OPM, seja administrativo ou operacional. Ao final do processo, fazer a análise e discutir o que deu certo, o que deu errado e o que pode ser melhorado. Sendo que, aquilo deu certo, transforma-se em Procedimento Operacional Padrão – POP, o qual só poderá ser modificado mediante nova análise e proposição de reformulação ou criação de um novo POP. Mas, e o que deu errado, o que fazer? Aprender com ele.

Outro aspecto importante a ser considerado no ambiente de comando é a análise do desempenho e da produtividade, pois estão intimamente relacionados à capacitação, à atualização, ao comportamento e ao reconhecimento do efetivo pelo seu comandante.

Por fim, depois de estabelecer determinados parâmetros metodológicos para a análise criminal, a priori, outra forma de ser proativo é realizando e analisando os Relatórios Gerenciais ou de Gestão - RGA. São fontes imensuráveis para que o comandante possa lançar mão e, através deles, perceber se o Plano de Comando está sendo seguido. Ainda, se este está sendo correspondido a rigor ou se precisa realizar correções dos desvios. As correções podem ser em tempo real a fim de não ter que esperar o final do exercício ou comando para perceber possíveis falhas.

O principal aspecto da confecção deste RGA é a confiabilidade das informações apresentadas e a certeza que o Gestor Público (oficial - comandante) tenha capacidade e formação técnica para desenvolver e controlar processos, bem como, capacitar seus auxiliares (sargentos = supervisores; cabos e soldados = executores) para que desenvolvam suas tarefas rotineiras com excelência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo trazer à discussão uma abordagem sobre o comportamento proativo que comandantes, especialmente de Organizações Policiais Militares – OPMs da PMPR, mais tradicionalmente conhecidas por Batalhões PM, podem e devem ter no contexto das suas ações com foco na redução dos índices criminais e a da prevenção do crime.

O Comandante, a exemplo de qualquer outro profissional, para ser proativo ou exercer um comando com a característica da proatividade, precisa agir por antecipação, atuar de maneira espontânea e não só por provocação. Ele precisa ter iniciativa, comprometimento, engajamento e responsabilidade.

A corporação, como bem apresentado no artigo, possui ferramentas tecnológicas com inúmeras funcionalidades, as quais podem ser utilizadas para o monitoramento constante da operacionalidade da OPM, bem como para o planejamento de ações e operações policiais

militares de ordem diversas. Indiscutivelmente, um comandante proativo, contando com o seu *staff*, fará uso frequente de todas as ferramentas disponíveis em prol do emprego eficaz e eficiente de seu efetivo, com vistas à redução dos índices de criminalidade e da prevenção do crime.

Na mesma linha, o estudo trouxe outros fatores relevantes para a atuação de um comandante proativo, no sentido de ele conhecer e considerar outros indicadores, a exemplo dos dados socioeconômicos da área de responsabilidade territorial de sua OPM, os quais, por certo, são fundamentais para a gestão operacional e administrativa do Batalhão.

Também foi apresentado que a comunidade e a sociedade civil organizada precisam e devem ser consideradas como grandes parceiros da Polícia Militar, vez que polícia e comunidade são co-produtoras na prevenção do crime e ambas possuem responsabilidade pela segurança pública. Essa integração da população com a polícia precisa ser considerada como regra para o comandante proativo.

Assim, e diante das possibilidades trazidas para que o comandante seja proativo no sentido de adotar medidas para a redução dos índices de criminalidade e da prevenção do crime, bastará que ele faça uso de tudo aquilo que está a sua disposição, bem como que determine providências do gênero para os escalões sob seu comando. Salienta-se que a Polícia Militar tem na sua essência uma atuação voltada para a ostensividade e a prevenção, de modo que, de forma bastante planejada, o comandante proativo poderá desenvolver projetos de vizinhança solidária, setorizar as áreas de policiamento, direcionar equipes para locais com maior incidência criminal, pautar a atuação das equipes com base em cartões-programa, executar operações de bloqueio e saturação em pontos estratégicos, organizar visitas comunitárias por parte das equipes, entre outras ações.

Nos dias de hoje, a sociedade impõe, em níveis cada vez maiores, a melhoria na qualidade dos serviços prestados dos órgãos públicos, principalmente daqueles afetos à segurança pública. Cabe as instituições, a exemplo da PMPR, incutir em seus comandantes o dever de uma atuação cada vez mais focada na proatividade. Um comandante proativo e que se apegar ao conteúdo tratado no presente artigo, indiscutivelmente contribuirá com a redução dos índices criminais e com a prevenção do crime, bem como apresentará resultados bastante profícuos para a comunidade a qual serve.

Por fim, não restam dúvidas que o comandante, para o exercício pleno e satisfatório do seu comando, precisa de todos os meios necessários para tal, a exemplo dos recursos materiais, logísticos, financeiros, orçamentários e outros, porém, se tudo isto ele tiver, mas lhe faltar proatividade, muito provavelmente não conseguirá realizar um bom comando – fica para reflexão.

REFERÊNCIAS

EAD UCPel, c2022. Página inicial. Disponível em: <<http://ead.ucpel.edu.br/blog/proatividade>>. Acesso em: 06 de mar. de 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA. PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo. FBSP, 2019.

IPEA. **Atlas da Violência**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. São Paulo, 2019.

PAULA, Silvio Cordeiro. **Sistema de Gerenciamento e Controle Administrativo e Operacional da PMPR**. Curitiba/PR, 2021.

PROATIVIDADE *In.*: DICIO, **Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus**, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/proatividade/>>. Acesso em: 06/03/2022.

PROATIVO *In.*: DICIO, **Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus**, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/proativo/>>. Acesso em: 06/03/2022.

REIS, Sandra., PISSARA, João. **Antecedentes do comportamento proativo em contexto de trabalho e seus efeitos no desempenho profissional**. Artigo Original. Journal of Aging & Innovation, Volume 2, Edição 2, p 75-94, Abril, 2013

SANTOS, Patrícia de Mendonça. **Comportamento proativo e valores organizacionais em uma instituição pública do distrito federal**. Monografia (Graduanda em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, UniCEUB. Brasília/DF, 2009.

SANTOS, Luiz Carlos. Proatividade: característica do profissional contemporâneo. Disponível em <http://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/59_PROATIVIDADE.pdf>. Acesso em 12 mar. 2022.

SCRIBD, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/220888893/Seja-Uma-Pessoa-Proativa>>. Acesso em 12 mar. 2022.

Site oficial da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná – www.sesp.pr.gov.br.